

# MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCC: GÊNEROS E ESPÉCIES NOVOS DA AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL (HEMIPTERA)

JOSÉ C.M. CARVALHO\*

Museu Nacional, Rio de Janeiro.

(Com 13 figuras)

## RESUMO

O autor descreve dois gêneros e sete espécies novos de Mirídeos (Hemiptera) da América Central e América do Sul, como segue: *Adneella amazonica* n.sp., Iquitos, Peru; *Adlopidea* n.gen., *A. salvadorensis* n.sp., San Salvador, El Salvador; *Colimacoris salvadorensis* n.sp., La Libertad, El Salvador; *Eccritotarsus pycnoderoides* n.sp., El Boqueron, El Salvador; *Cylapocoris salvadorensis* n.sp., Volcan San Vicente, El Salvador; *Stictolophus amazonicus* n.sp., Iquitos, Peru; *Vanstallea* n.gen., *V. salvadorensis* n.sp., Hacienda Argentina, El Salvador. Figuras de corpo inteiro e genitália do macho acham-se incluídas.

*Palavras-chave:* Gêneros espécies novos Miridae (Hemiptera) América Central e América do Sul, figuras.

## ABSTRACT

### Neotropical Miridae, CCC: New Genera and Species of the Central America and South America (Hemiptera)

The author describes two new genera and seven new species (Hemiptera, Miridae) from Central and South America, as follows: *Adneella amazonica* n.sp., Iquitos, Peru; *Adlopidea* n.gen., *A. salvadorensis* n.sp., San Salvador, El Salvador; *Colimacoris salvadorensis* n.sp., La Libertad, El Salvador; *Eccritotarsus pycnoderoides* n.sp., El Boqueron, El Salvador; *Cylapocoris salvadorensis* n.sp., Volcan San Vicente, El Salvador; *Stictolophus amazonicus* n.sp., Iquitos, Peru; *Vanstallea* n.gen., *V. salvadorensis* n.sp., Hacienda Argentina, El Salvador. Figures of habitus and male genitalia are included.

*Key words:* New genera and species of Miridae (Hemiptera) from Central and South America, figures.

## INTRODUÇÃO

Através de cortesia do colega J. Van Stalle, "Institut Royal des Sciences Naturelles

de Belgique", Bruxelas, o autor recebeu para identificação vários exemplares de mirídeos da região neotrópica. O lote continha 95 espécies, das quais, sete são descritas no presente trabalho. Exemplares únicos ou impróprios para identificação segura receberam apenas determinação genérica.

Os holótipos acham-se depositados no

Recebido em 29 de janeiro de 1988

Aceito em 12 de agosto de 1988

Distribuído em 28 de fevereiro de 1989

\* Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Instituto mencionado acima. As ilustrações do texto são de autoria de Paulo Roberto Nascimento, Maria Lilia Gomide da Silva e Luiz Antonio Alves Costa, sob a supervisão do autor.

Os gêneros e espécies novas são descritas como segue:

*Adneella amazonica* n.sp.

(Fig. 1)

Caracterizada pela coloração da membrana.

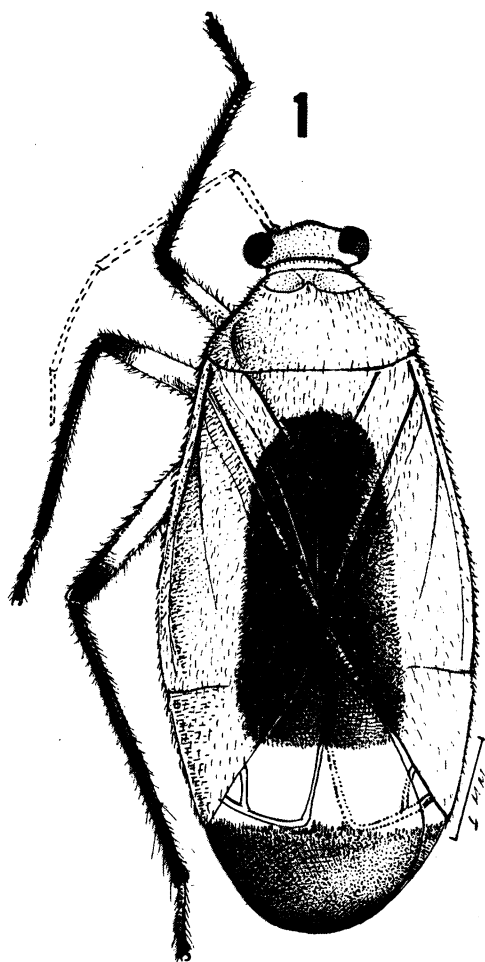


Fig. 1 - *Adneella amazonica* n.sp., fêmea, holótipo.

**Fêmea:** comprimento 6,8 mm, largura 3,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,4 mm, vértice 0,72 mm. **Antena:** mutilada. **Pronoto:** comprimento 1,4 mm, largura na base 2,2 mm. **Cúneo:** comprimento 1,50 mm, largura na base 1,20 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente (gema de ovo) com áreas pretas; ápice do clípeo, olhos, ápice do escutelo, dois terços apicais do clavo, endocório internamente, base da membrana e ângulo interno do cúneo (paracúneo) pretos. A porção extrareolar da membrana é também preta.

Lado inferior lutescente, ápice dos fêmures e tíbias pretos.

Corpo alongado-arredondado, pubescência curta, adpressa, rostro alcançando pouco além do ápice das coxas I, grosso.

**Macho:** desconhecido.

**Holótipo:** fêmea, Pérou, Iquitos, Janvier 1929, ex. Coll. Le Moul, no "Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique", Bruxelas.

Aproxima-se de *Adneella frumentaria* (Distant, 1884) e de *Adneella panamensis* Carvalho e Schaffner, 1985, diferenciando-se pela coloração do cório e da membrana.

O nome específico é alusivo à região amazônica, onde ainda existem muitas espécies de mirídeos para serem descritas.

*Adlopidea* n. gen.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo bastante alongado, liso, disco do pronoto rugoso, densamente recoberto por pêlos cerdiformes recurvos.

Cabeça mais larga que longa, olhos contíguos ao pronoto, vértice com duas fossas (uma de cada lado), fronte saliente, jugoloro grandes, clípeo pouco saliente, búcula e gena pequenos, gula curta; rostro alcançando a base das coxas III; antena cilíndrica, recoberta de pêlos densos, mais curtos que a grossura dos segmentos.

Pronoto rugoso, margens laterais explanadas, carenadas, ângulos umerais arredondados, margem posterior convexa no meio, superfície do disco rugosa, densamente pilosa (pêlos cerdiformes recurvos), margem anterior reta, dentada no meio (em forma de V), mais baixa que os calos que são salientes e com uma depressão entre eles, mesoescuto praticamente encoberto, escutelo grande, saliente.

Hemiélitros densamente pilosos, clava com nervura carenada, embólio estreito, cúneo grande, membrana longa, biareolada.

Pernas densamente pilosas, pêlos mais curtos que a grossura dos segmentos, negros.

Espécie tipo do gênero: *Adlopidea salvadorensis* n.sp.

Diferencia-se de *Lopidea* Uhler do qual se aproxima pela pubescência do corpo e pela presença de uma sutura extendendo-se da fos-

sa antenal até uma linha em baixo do olho, pela rugosidade do pronoto e pêlos cerdiformes recursos sobre o corpo. Outro caráter diferencial é seu grande porte.

O nome genérico é alusivo à semelhança apontada acima.

*Adlopipea salvadorensis* n.sp.

(Fig. 2)

Caracterizada pela coloração do corpo.

*Fêmea*: comprimento 9,3 mm, largura 3,3 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,4 mm, vértice 0,80 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 2,8 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 1,6 mm, largura na base 2,6 mm. *Cúneo*: comprimento 1,68 mm, largura na base 0,80 mm (Holótipo).

Coloração geral vermelha com áreas pretas e pálido-amareladas; cabeça negra, jugo pálido, base do clipeo, meio da fronte, meio do vértice e lados dos olhos pálido-amarelados, olhos e antenas pretos.

Pronoto vermelho, área anterior aos calos brancocenta, curta faixa mediana no disco atrás dos calos pálida, escutelo vermelho, pálido na região mediana e apical.

Hemiélitros vermelhos, comissura e nervura claval, comissura corial, lado interno e apical do cório e membrana pretos a fuscos, faixa oblíqua de ambos os lados da sutura córioclaval, embólio para o ápice e cúneo pálidos.

Lado inferior do corpo vermelho, meio do mesoesterno, tíbias e tarsos pretos, área anterior da fenda coxal I brancocenta, porção posterior da mesopleura e metapleura também pálidos.

*Macho*: desconhecido.

*Holótipo*: fêmea, El Salvador, San Salvador, El Boqueron, 0.VI.1959, Réc. J. Béchyné, na coleção do "Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique", Bruxelas.

O nome específico é alusivo ao país onde o tipo foi colecionado.

*Colimacoris salvadorensis* n.sp.

(Figs. 3 - 6)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

*Macho*: comprimento 5,1 mm, largura 2,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,42 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 1,6 mm; III e IV

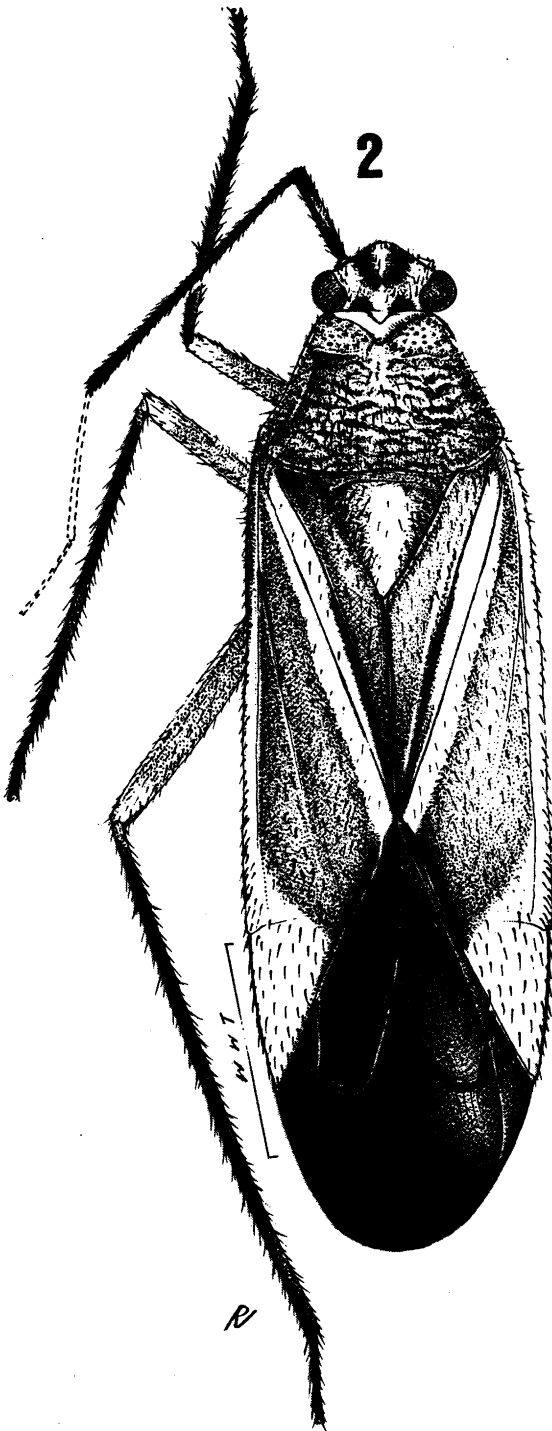
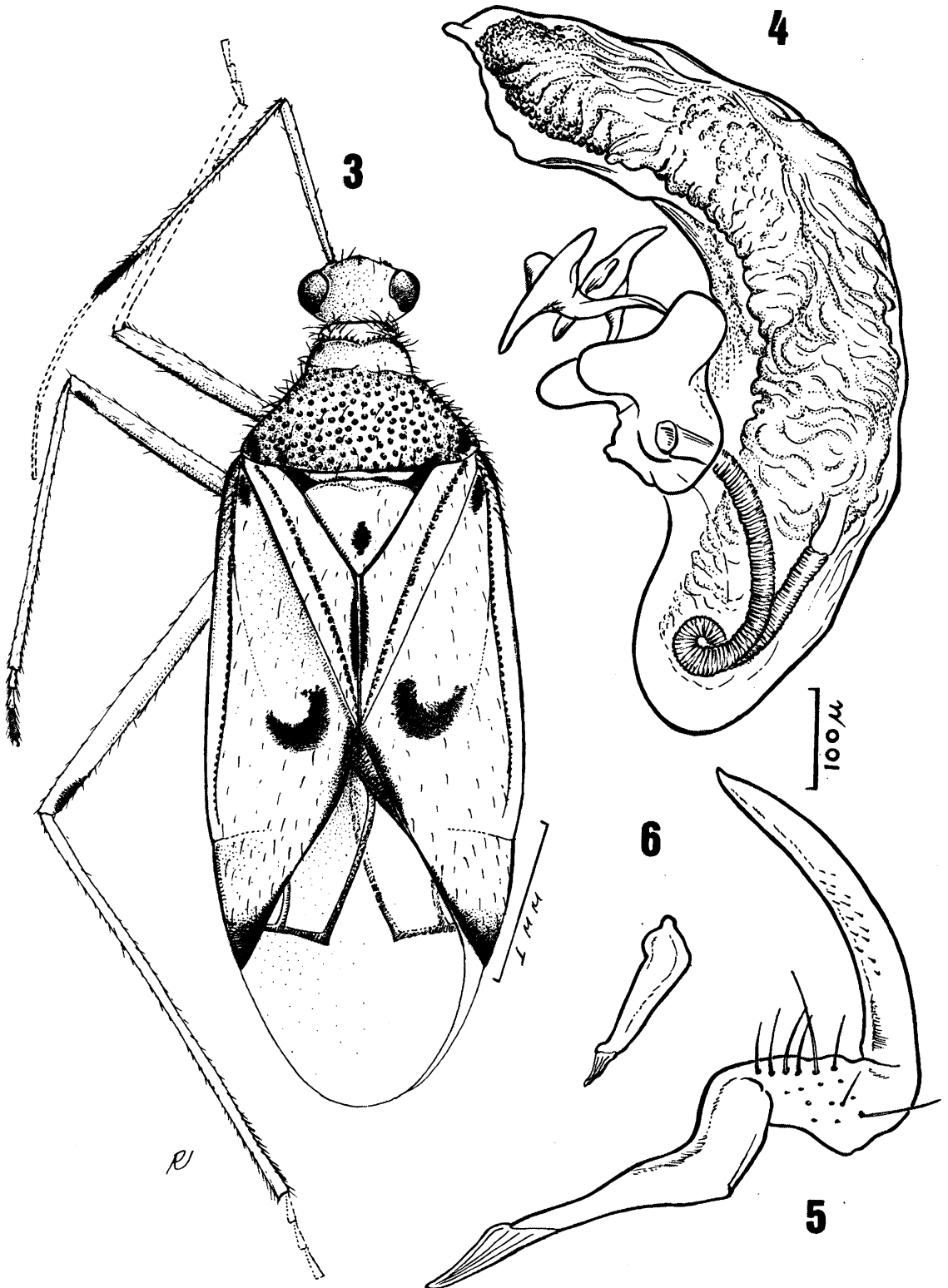


Fig. 2 - *Adlopipea salvadorensis* n.sp., fêmea, holótipo.



*Colimacoris salvadorens* n.sp.: Fig. 3 - macho, holótipo; Fig. 4 - pênis; Fig. 5 - parâmetro esquerdo; Fig. 6 - parâmetro direito.

mutilados. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,92 mm, largura na base 0,56 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada a pálido-esverdeada com áreas negras; ápice do segmento II da antena, olhos, lados do pescoço, manchas nos ângulos umerais, manchas na base do mesoescuto, mancha mediana no escutelo (subapical), extrema base do cório, meio da comissura claval, mancha em meia lua no meio do cório, comissura corial, margem externa do embólio, margem interna e ápice do cúneo, nervuras da membrana negros.

Lado inferior pálido-amarelado, sutura transversal na base da fenda coxal I e mancha na mesopleura negros.

Corpo revestido por pubescência escassa, fortemente pontuado no pronoto, nervura claval e sutura cório-embolial com fileiras de pontuações, olhos situados no meio da cabeça, segmento I da antena muito longo, rostró alcançando o ápice das coxas II ou base das coxas III, embólio fortemente explanado, largo e translúcido, aréola com margem posterior reta, ângulo externo levemente prolongado por massa esclerosada.

*Genitália*: pênis (Fig. 4) longo e curvo, placa basal pequena, vésica membranosa, grande. Parâmero esquerdo (Fig. 5) bastante longo, curvo duas vezes, com cerdas longas na porção mediana, extremidade apical afilada, com pequenos pêlos. Parâmero direito (Fig. 6) muito pequeno, simples.

*Fêmea*: desconhecida.

*Holótipo*: macho, El Salvador, La Libertad, Hacienda Argentina, 17.VI.1960, Réc.J.Bechyné, na coleção do "Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique", Bruxelas.

Diferencia-se de *Colimacoris occidentalis* Schaffner e Carvalho, 1985 pela coloração do corpo, possuidor de manchas negras mencionadas no texto acima.

O move específico é alusivo ao país onde o holótipo foi colecionado.

***Eccritotarsus pycnoderoides* n.sp.**

(Fig. 7)

Caracterizada pela coloração do corpo.

*Fêmea*: comprimento 3,6 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,5 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, lar-

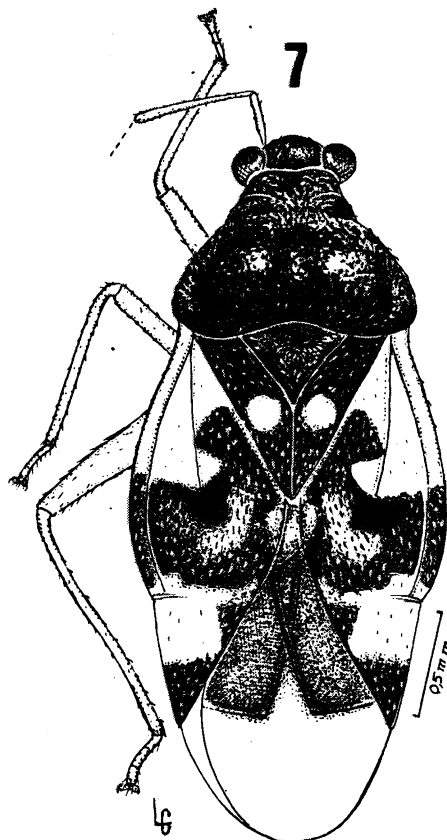


Fig. 7 - *Eccritotarsus pycnoderoides* n.sp., fêmea, holótipo.

gura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,64 mm, largura na base 0,44 mm (holótipo).

Coloração geral preta com áreas pálido-amareladas: antena pálida, mancha na base externamente e extremo ápice do cório e embólio, mancha basal externa do cúneo, membrana além das aréolas, 2 manchas arredondadas no meio do clavo pálido-amarelados: área negra do cório com tonalidade castanha no meio.

Lado inferior preto, coxas e pernas pálidas, abdome pálido na região basal mediana.

Corpo com pubescência muito curta, subadpressa, muito próximo de *Pycnoderes* Guérin-Méneville, porém sem pruinoseidade prateada, rostró muito curto, indo pouco além das coxas I, disco do pronoto pontuado, fortemente sulcado no meio, com duas altas gibas laterais, calos lisos, embólio arredondado no meio, cúneo grande.

*Macho*: desconhecido.

*Holótipo*: fêmea, El Salvador, El Boqueron, 10.VI.1959, Réc. J. Bechyné, na coleção do "Institut Royal des Sciences Naturelles de

Belgique", Bruxelas. *Parátipo*: fêmea, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere das outras espécies de *Ecclitotarsus* Stal, pelo seu aspecto geral de *Pycnoderes* e pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo à sua semelhança com espécies do gênero de Guérin-Ménéville.

***Cylapocoris salvadorensis* n.sp.**

(Fig. 8)

Caracterizada pela coloração do corpo.

*Fêmea*: comprimento 4,8 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,6 mm, largura

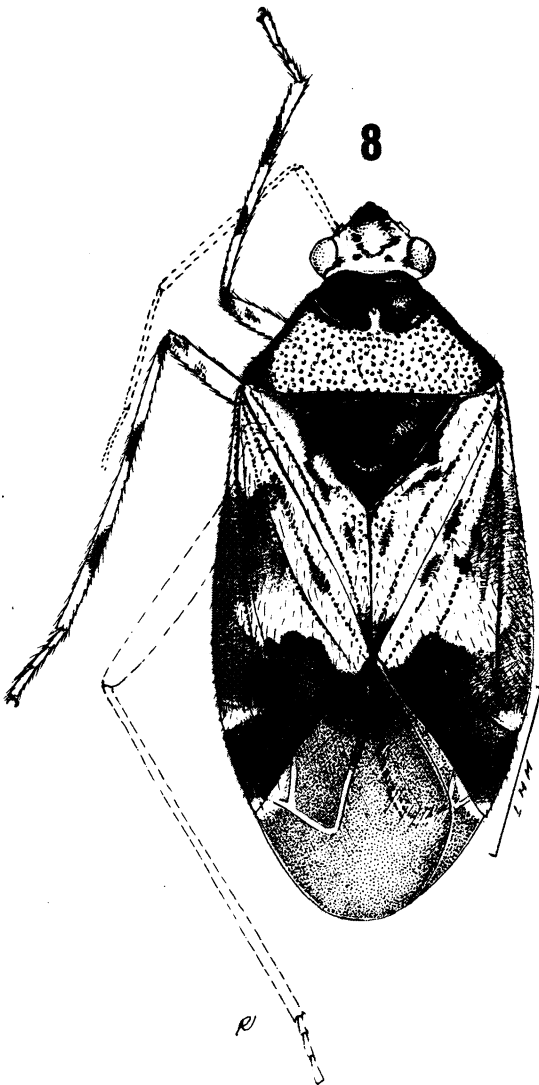


Fig. 8 - *Cylapocoris salvadorensis* n.sp., fêmea, holótipo.

ra 0,9 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: mutilada. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanha (terrosa) com áreas pretas a castanho-escuras; cabeça castanho-escura, lados do clipeo, fronte (exceto mancha circular), vértice (exceto três manchas negras pequenas) castanho-claros, olhos castanhos.

Pronoto com região anterior (inclusive collar e área dos calos), margens laterais, ângulos umerais, mesoescuto e escutelo pretos a castanho-escuros, disco do pronoto castanho-claro, inclusive pequena mancha entre os calos.

Hemiélitros com clavo e endocório castanho-claros, com pequenas manchas castanho-escuras, exocório negro (pálido na base e no meio), embólio negro (exceto pequena mancha do lado interno e área apical), cúneo preto (exceto extremo-ápice que é pálido), membrana fusca, nervuras e pequena mancha junto ao ápice do cúneo pálidas.

Lado inferior preto ou castanho-escuro, gula, rostro, coxas pálidos, pernas pálido-ameareladas, fêmures com duas manchas subapicais e tíbias com três manchas negras, abdome pálido inferiormente.

Rostro alcançando um pouco além das coxas III, lados do pronoto carenados, escutelo saliente no meio (onde possui um pequeno tubérculo), nervuras do hemiélitro com fileiras de pontuações bem destacadas.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, El Salvador, Volcan San Vicente, Fina La Paz, 1.VIII.1959, J.Bechyné, na coleção do "Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique", Bruxelas.

Difere das outras espécies do gênero pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo ao país de origem do tipo.

***Stictolophus amazonicus* n.sp.**

(Fig. 9)

Caracterizada pela coloração do corpo.

*Fêmea*: comprimento 4,0 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,50 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,8 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimen-

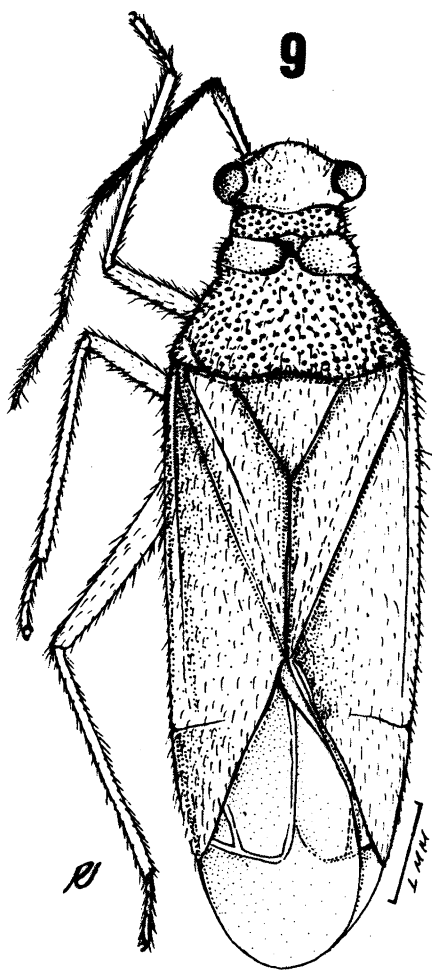


Fig. 9 - *Stictolophus amazonicus* n.sp., fêmea, holótipo.

mento 0,80 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada a pálido-esverdeada uniforme.

Corpo densamente piloso no hemiélitro, pêlos semierectos, rostro longo, alcançando pouco além das coxas posteriores, disco do pronoto fortemente pontuado.

*Macho*: desconhecido.

*Holótipo*: fêmea, Pérou, Iquitos, Janvier, 1929, ex-col. Le Mout, no "Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique", Bruxelas.

Difere das outras espécies do gênero pela coloração uniforme do corpo.

O nome específico é alusivo ao vale amazônico, onde o exemplar-tipo foi coligido.

### *Vanstallea* n.gen.

Bryocorinae, Brycorini. Corpo alongado, estreitado para as extremidades, sub-glabro.

Cabeça nitidamente mais alta que longa, com olhos fortemente pedunculados, prolongados esternamente até a base do pedúnculo, divergentes e curvos, contíguos ao pronoto, vértice arredondado, fronte também arredondada e saliente, cípeo saliente e curvo, deprimido na base, jugo triangular, largo, loro também largo e curto, búcua pequena, rostro alcançando o meio do mesoesterno, gena e gula curtas: pedúnculo antenal saliente, segmento I da antena estreitado na base, glabro.

Pronoto com disco fortemente pontuado (exceto na área dos calos), fortemente estreitado após estes últimos, disco saliente, ângulos umerais arredondados e separados do disco por um sulco bem visível; mesoescuto grande, com duas depressões medianas bem marcadas, escutelo pequeno, plano.

Hemiélitro com clavo alongado, embólio engrossado na base, cúneo muito longo, curvo nas margens laterais, alcançando o ápice da membrana, aréolas alongadas, nervuras retas.

Lado inferior com peritrema ostiolar pequeno, coxas e pernas de tamanho normal, pubescência muito curta.

Espécie tipo do gênero: *Vanstallea salvadorensis* n.sp.

Aproxima-se de *Hesperolabops* Kirkaldy, 1902 e *Neoleucon* Distant, 1884, diferenciando-se de ambos pela formação dos olhos e pelo cúneo estendendo-se até o ápice da membrana. Lembra também o gênero *Spartacus* Distant, 1884 pela tipologia do cúneo, mas difere substancialmente pelo tipo do olho e por suas dimensões.

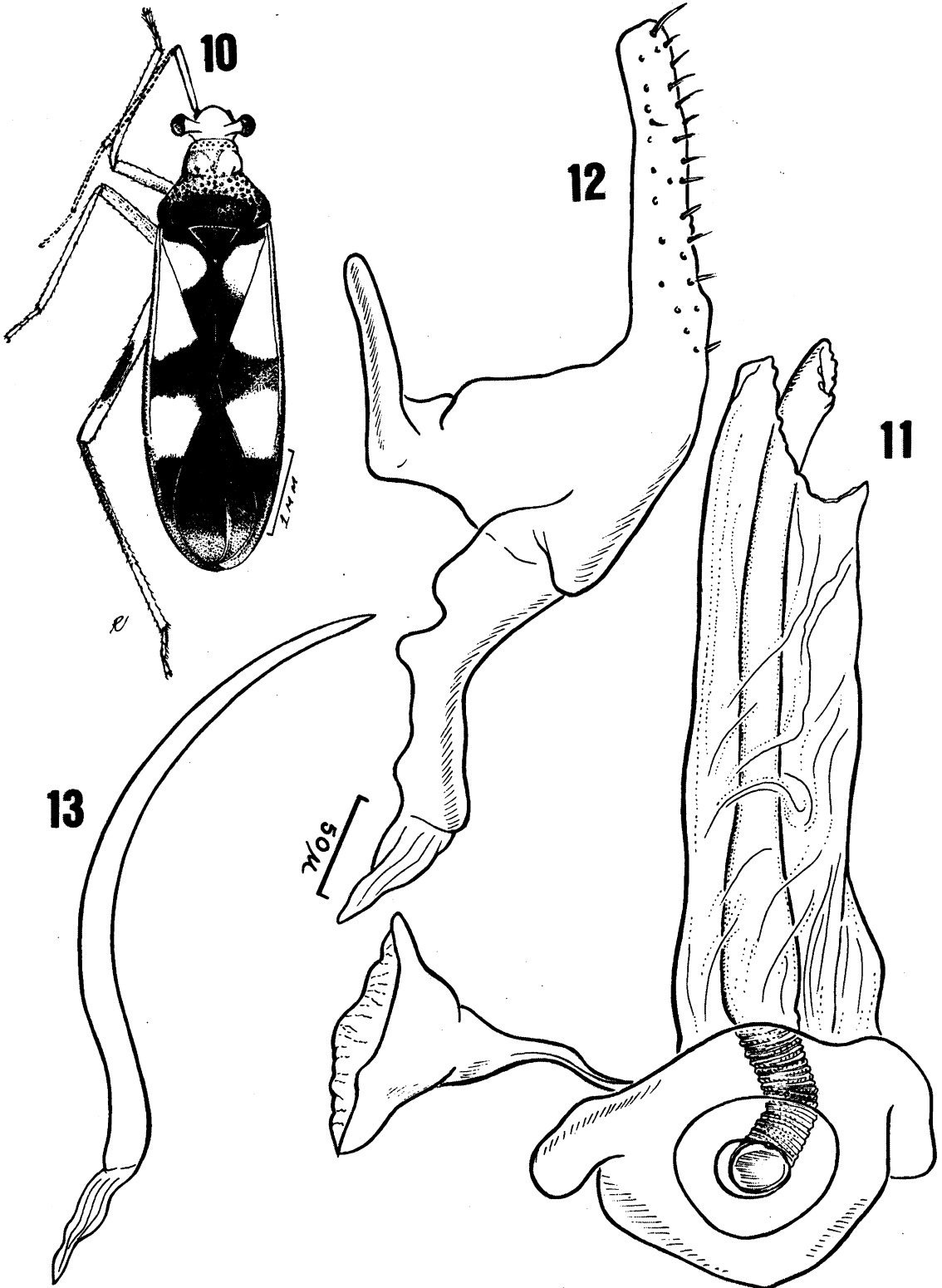
O nome generico é dado em homenagem ao colega Jan Van Stalle que remeteu para estudo uma boa parcela de mirídeos neotropicais pertencentes ao "Institut Royal de Sciences Naturelles", Bruxelas.

### *Vanstallea salvadorensis* n.sp.

(Figs. 10 - 13)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

*Macho*: comprimento 5,6 mm, largura 1,7 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,62 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; segmento II-IV muti-



*Vanstallea salvadorensis* n.sp.: Fig. 10 - macho, holótipo; Fig. 11 - pênis; Fig. 12 - parâmetro esquerdo; Fig. 13 - parâmetro direito.



lados. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,3 mm. *Cúneo*: comprimento 1,30 mm, largura na base 0,36 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente com áreas pretas: cabeça e pedúnculos antenais internamente e segmento I da antena lúteo-intenso (cor de gema de ovo), olhos castanhos: pronoto lutescente, disco posteriormente e pedúnculos antenais pretos, mesoescuto, escutelo clavo (exceto duas manchas lutescente-claras na região sub-basal, faixa transversal do cório (mais larga no ápice do clavo e na comissura corial) alcançando o embólio, membrana, cúneo (exceto mancha lutescente na base) e extrema margem externa do embólio pretos, metade basal e porção apical do cório lutescentec-claros.

Lado inferior lutescente, mesoescuto no meio, mesopleura, peritrema ostiolar e mancha no segmento II do abdome negros, coxas e pernas lutescentes, fêmur III na região mediana subapical e duas manchas longitudinais nas tíbias III negras.

Características morfológicas como indicado para o gênero.

*Genitália*: penis (Fig. 11) relativamente pequeno, teca e canal ejaculador pequenos. Parâmero esquerdo (Fig. 12) com dois ramos bem marcados, o maior deles com pêlos espí-

niformes em sua superfície. Parâmero direito (Fig. 13) muito longo e curvo, extremidade apical afilada, liso em toda extensão. O seu tamanho e visivelmente mais longo que o parâmero esquerdo.

*Fêmea*: desconhecida.

*Holótipo*: macho, El Salvador, Hacienda Argentina, 17.VI.1960, Réc. J. Bechyné, na coleção do "Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique", Bruxelas.

O nome específico é alusivo ao país onde tipo foi colecionado.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J.C.M. and SCHAFFNER, J.C., 1985, Neotropical Miridae, CCLIV: Descriptions of new species and one previously described species of Bryocorinae from Mexico, Central America and Venezuela (Hemiptera). *Folia Ent. Mex.*, 64:3-32. 41 figs.
- DISTANT, W.L., 1880-1893, *Biologia Centrali Americana*. Insecta. Rhynchota. Hemiptera-Neteroptera. vol. I:1-302 (1880-1884); Supplement: 304-462 (1884-1893). 39 pls.
- KIRKALDY, G.W., 1902, Memoir upon the Rhynchotal family Capsidae Auctt. *Trans. Ent. Soc. London* 2:243-272, pls. V e VI.
- SCHAFFNER, J.C. and CARVALHO, J.C.M., 1985a, A new genus and new species of Deraeocorinae from Mexico and Panama (Hemiptera, Miridae). *Proc. Ent. Soc. Wash.*, 87(2):308-316, 13 figs.